



# **Comunicação Didática**

A Intencionalidade Pedagógica  
como Estratégia de Ensino

Prof. Msc. Paulo Sérgio Negri



**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)**

**N386c      Negri, Paulo Sérgio**

**Comunicação Didática: A Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de  
Ensino: Módulo I / Paulo Sérgio Negri – Londrina: Labted, 2008.  
40f. : Il.**

**Inclui bibliografia.**

**1. Educação – Didática. 2. Educação – Estudo e ensino. I. Universidade  
Estadual de Londrina. Laboratório de Tecnologia Educacional. II. Título.**

**CDU 37.02**

## Comunicação Didática: A Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de Ensino.

**Autor:**

Paulo Sérgio Negri

**Docentes:**

Paulo Sérgio Negri

Claudinea A. Santos

Helaine F. Contato

José de Arimatéia C. Custódio

Maurênia Nielsen

**Universidade Estadual de Londrina**

<http://www.uel.br>

**Laboratório de Tecnologia Educacional da Universidade Estadual de Londrina**

<http://www.uel.br/labted>

[labted@uel.br](mailto:labted@uel.br)

(43) 3371-4518

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
QUADRO RESUMO .....	7
<b>PARTE I .....</b>	<b>8</b>
INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA .....	8
FASES PROGRESSIVAS DA COMUNICAÇÃO DIDÁTICA EM SALA DE AULA. ....	8
<b>A) FASE INICIAL .....</b>	<b>8</b>
FASE INICIAL .....	9
<b>1. ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 PLANEJAMENTO DA AULA .....	9
1.2 PREPARAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	10
1.3 VERIFICOU O RECURSO ÁUDIO VISUAL A SER UTILIZADO.....	10
1.4 PREPAROU O MATERIAL DE APOIO.....	11
<b>2. ESTRUTURA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 ESCLARECEU SUFICIENTEMENTE O TEMA DA AULA. ....	11
2.2 COMUNICOU A MISSÃO DA AULA. ....	12
2.3 VINCULOU O TEMA DA AULA AO COTIDIANO DO ALUNO.....	12
2.4 AÇÃO DIDÁTICA PREVISTA - ESTRATÉGIAS. ....	12
2.5 ESCLARECEU SUFICIENTEMENTE QUAL SERÁ A AVALIAÇÃO PREVISTA PARA A AULA. ....	13
<b>ATIVIDADE PRÁTICA</b> .....	13
<b>B ) FASE INTERMEDIÁRIA OU DE EXECUÇÃO. ....</b>	<b>14</b>
FASE INTERMEDIÁRIA OU DE EXECUÇÃO .....	14
<b>1. CONHECIMENTOS SELECIONADOS. ....</b>	<b>15</b>
1.1 INDICOU DENTRO DO TEMA DA AULA QUAL / QUAIS CONHECIMENTOS A SEREM ABORDADOS. ....	15
1.2 EXISTE RELEVÂNCIA COM O COTIDIANO DO ALUNO. ....	16
1.3 OS CONHECIMENTOS FORAM ESTABELECIDOS NOS NÍVEIS DE DIFICULDADE: SIMPLES, MÉDIO E COMPLEXO. ....	16
1.4 DOMÍNIO DE CONTEÚDO.....	17
1.5 SABE TRANSMITIR OS CONTEÚDOS.....	17
<b>2. COMUNICAÇÃO DA AULA. ....</b>	<b>18</b>
2.1 COMUNICAÇÃO VERBAL FLUENTE: SEM AGREGADOS NEGATIVOS (É, NÉ, TA, HÃ, BOM, A GENTE VAI, ETC.)..	18
2.2 USO CORRETO E ESTIMULADOR DA VOZ (ALTO/ BAIXO), EXPRESSÃO VERBAL CORRETA. ....	18
2.3 COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL (GESTOS DE MÃOS, OLHAR, MOVIMENTOS OSCILANTES ADEQUADOS: FRENTE, ATRÁS, DIREITA, ESQUERDA E RECUO DE QUADRO). ....	19
2.4 OCUPA O “CENÁRIO PEDAGÓGICO” DA AULA COM AUTO-CONTROLE (SEGURANÇA).....	19
2.5 USO ADEQUADO E CORRETO DOS RECURSOS ÁUDIO VISUAIS. ....	20
2.6 EXEMPLIFICA OS CONTEÚDOS SELECIONADOS, FACILITANDO A APRENDIZAGEM. ....	20
2.7 ESTABELECE UM CLIMA DA HARMONIA QUE PROPORCIONA INTERATIVIDADE COM OS ALUNOS (PERGUNTA, E DÁ OPORTUNIDADE AOS ALUNOS DE PERGUNTAREM, DE DAREM EXEMPLOS). ....	21
2.8 POSTURA ADEQUADA (COMPORTAMENTO CONDIZENTE COM A FUNÇÃO QUE SE PRETENDE EXERCER). ....	21
2.9 INTENCIONALIDADE DIDÁTICA – PEDAGÓGICA (NA FALA, NOS GESTOS, AO ADMINISTRAR OS CONTEÚDOS, NO SORRISO, NA ACOLHIDA AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM).....	22

2.10 IMAGEM PESSOAL ADEQUADA (ROUPA CONDIZENTE COM A FORMALIDADE EXIGIDA, “ADEREÇOS” QUE PROVOCAM SONS E DISTRAEM OS ALUNOS).....	22
2.11 PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DURANTE A EXPOSIÇÃO DO CONTEÚDO PREVISTO (PERGUNTA AOS ALUNOS SE ELES ESTÃO ENTENDENDO, RESPONDE AS DÚVIDAS COM TRANQUILIDADE, ESTABELECE UM CLIMA DE LIBERDADE PARA QUE A APRENDIZAGEM SE REALIZE). .....	23
<b>ATIVIDADE PRÁTICA</b> .....	24
<b>C ) FASE FINAL DA AULA OU SÍNTESE</b> .....	<b>25</b>
FASE FINAL.....	25
<b>1. SÍNTESE DA AULA</b> .....	<b>26</b>
1.1 AO TÉRMINO DO CONTEÚDO SELECIONADO HOUVE REVISÃO, OBSERVANDO AS DÚVIDAS AINDA EXISTENTES. ....	26
1.2 PROPORCIONOU TRANQUILIDADE AOS ALUNOS EM ELABORAR SUAS DÚVIDAS. ....	26
1.3 EXECUTOU A AVALIAÇÃO PREVISTA NO INÍCIO DA AULA. ....	26
1.4 TEMPO – SOUBE APROVEITAR O TEMPO ESTABELECIDO PARA A AULA (SEM ULTRAPASSAR OU SOBRAR EM MUITOS MINUTOS).....	27
<b>2. FEEDBACK DA AULA</b> .....	<b>27</b>
2.1 PERMITE EM DIVERSOS MOMENTOS DA AULA, ESPECIALMENTE NA SÍNTESE FINAL, QUE OS ALUNOS DEMONSTREM SE HOUVE OU NÃO APRENDIZAGEM E EM QUE NÍVEL (SATISFATÓRIO/NÃO SATISFATÓRIO).....	27
2.2 INDICOU O TEMA PARA A PRÓXIMA AULA.....	28
2.3 SAUDAÇÃO FINAL (BOM DIA, BOA TARDE, ATÉ A PRÓXIMA AULA ETC.).....	28
<b>ATIVIDADE PRÁTICA</b> .....	28
<b>PARTE II</b> .....	<b>29</b>
<b>1. USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS</b> .....	<b>29</b>
1.1 RETROPROJETOR.....	29
1.2 PROJETOR MULTIMÍDIA.....	30
1.3 QUADRO DE GIZ.....	31
<b>ATIVIDADE PRÁTICA</b> .....	32
<b>PARTE III</b> .....	<b>33</b>
<b>1. PLANEJAMENTO DE AULA</b> .....	<b>33</b>
<b>2. PLANO DE AULA - ROTEIRO</b> .....	<b>33</b>
<b>O MODELO</b> .....	<b>34</b>
PLANO DE AULA .....	34
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AULA .....	35
2.2 MISSÃO PREVISTA .....	35
2.3 AÇÃO DIDÁTICA PREVISTA.....	36
2.4 CONHECIMENTOS SELECIONADOS .....	37
2.5 SÍNTESE DE AVALIAÇÃO.....	37
2.6 USO DE RECURSOS .....	38
2.7 REFERÊNCIAS .....	38
<b>ATIVIDADE PRÁTICA</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>40</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>41</b>
<b>FICHA INTEGRADA/BANCA</b> .....	<b>41</b>

## 1. Introdução

Quando agimos com determinada intenção é sinal de que estamos conscientes do que estamos fazendo. O mesmo se aplica nas questões pedagógicas de sala de aula. Agir com intencionalidade pedagógica é organizar a aula de maneira consciente, planejada, criativa e capaz de produzir um efeito positivo na aprendizagem do aluno.

Convém lembrar também que a intencionalidade pedagógica vai além do "ritual" de planejamento de conteúdos, ela incide principalmente na postura do professor, que busca o tempo todo um diálogo franco, elucidativo, formativo e proativo com seus alunos.

Vai além do ato de "dar aula", e está muito acima da preocupação do professor com o conteudismo tão presente no cotidiano de sala de aula, tem absoluta consciência de seu papel de formador de opinião, ajustando precisamente o seu discurso na tentativa de construir no seu aluno algo maior que a transmissão de conceitos e teorias, julgamos que existe então uma intencionalidade pedagógica capaz de transformar a realidade do aluno, seja ela qual for.

Aliada a esta preocupação temos o planejamento e execução da aula de forma inteligente, que permite facilitar o ensino e promover a aprendizagem. Consideramos que quando o professor age com intencionalidade pedagógica a sua comunicação verbal e não verbal possibilita ao aluno uma maior apropriação dos conteúdos que se quer transmitir ao mesmo tempo em que se percebe que diminui a distância entre professor e aluno no que diz respeito às "barreiras" que se formam no contexto de ensinar e aprender.

Apresentamos, portanto, no primeiro momento deste módulo as três grandes fases da aula: **fase inicial**, **fase intermediária ou de execução** e **fase final**. Para efeito didático separamos as três fases em fichas, tendo para cada fase seus tópicos e subtópicos explicados detalhadamente.

Ao término da explicação de cada uma das três fases se propõe uma atividade de fixação e treinamento que consiste em elaborar e executar uma micro aula dentro da proposta da ficha. Ao concluir o estudo das três fases da aula com seus tópicos e subtópicos a proposta é a junção das três fases em uma aula aplicada de acordo com a orientação das fichas, bem como a escolha e o uso do recurso áudio visual corretamente.

Apresentamos no segundo momento a discussão sobre o planejamento da aula, de forma prática se introduz um modelo de plano de aula que será explicado minuciosamente com a proposta para fixação, de que se elaborar um plano de aula seguindo as sugestões demonstradas.



Já o terceiro momento é quanto ao uso dos RAV (Recursos Áudio Visuais) mais utilizados em sala de aula: quadro de giz, retroprojeter multimídia (data-show) e vídeo, tendo como atividade de fixação a escolha de um dos recursos áudio visuais estudados e demonstre na prática seu uso de acordo com as sugestões apresentados.

No último momento apresentam-se algumas considerações que podem ser incrementadas na postura de fala do participante quando este tiver que ministrar aula ou qualquer outra exposição pública. Lembramos que o estudo deste módulo tem o caráter teórico-prático: ensino – **feedback** – reensino; desejamos portanto, bom estudo e boas aulas.

### Quadro Resumo:

Sessão	C.H.	Intenção Pedagógica	Estratégia
1ª	4	<i>Aula Teórica – Conceitual.</i>	Aula Expositiva.
2ª	4	<i>Fase Inicial - Organização e Estrutura Pedagógica da aula.</i>	O participante gravará em estúdio aula de 5 min. com a fase inicial.
3ª	4	<i>Fase de Execução – Conhecimentos Selecionados e Comunicação Verbal / Não Verbal de Aula</i>	O participante gravará em estúdio aula de 10 min. com a fase de execução.
4ª	4	<i>Fase Final – Síntese e Feedback da aula.</i>	O participante gravará em estúdio aula de 5 min. com a fase final.
5ª	4	Recursos Áudio Visuais (Projeter Multimídia, Quadro de Giz e Retroprojeter).	Palestra.
6ª	4	Aula de Interação das 3 Fases.	O participante gravará em estúdio aula de 15 min. com a junção das 3 fases de aula.
7ª	4	Retorno com tema livre.	O participante apresentará aula com tema livre de 20 min. sem gravação.
8ª	4	Retorno com tema livre.	O participante apresentará aula de 20 min. sem gravação.

**Carga Horária:** 32 h.

## Parte I

### Intencionalidade Pedagógica

#### Fases Progressivas da comunicação didática em sala de aula.

Entendemos que para uma aula estar didaticamente correta, sua execução deve passar por três fases fundamentais: Fase Inicial, Fase Intermediária ou de Execução e Fase Final ou de Síntese. Esta ordem pedagógica permite ao professor uma comunicação de qualidade, na medida em que organiza a aula de forma que o aluno possa visualizar a estrutura didática que esta sendo utilizada. Em linhas gerais podemos dizer que na Fase Inicial o professor apresentará toda a logística que se pretende utilizar em aula.

Já na Fase Intermediária ou de Execução, o professor aplicará o modelo escolhido, nesse momento se realiza a intermediação entre conteúdo e a comunicação verbalizada ou não estabelecida pelo professor. Ainda nesta Fase a essência da comunicação didática se concentra na intencionalidade pedagógica do discurso do professor, nos seus gestos, em sua organização, na variação dos estímulos necessários e capazes de permitir que a aula seja agradável e que o processo de aprendizagem encontre ambiente propício para se desenvolver.

Na Fase Final ou de Síntese os alunos poderão reorganizar as idéias desenvolvidas durante a aula, sistematizando os conhecimentos adquiridos que serão revisados pelo professor onde as dúvidas poderão ser devidamente tratadas e só então o passo seguinte será dado.

#### A) Fase Inicial

Como o próprio nome já diz é o início da aula, desde o momento em que o professor entrou na sala de aula e cumprimentou os alunos até a indicação dos conhecimentos selecionados (conteúdos). Em uma aula de cinquenta minutos diríamos que são os cinco primeiros minutos em que o professor explora rapidamente o tema da aula, valorizando seu vínculo com o cotidiano do aluno e especifica a forma com que conduzirá a ação didática prevista (estratégias estabelecidas para a aula).



## **Fase Inicial**

<b>1 – Organização.</b>	<b>O</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>I</b>
1.1 – Planejamento de aula.				
1.2 – Preparou espaço físico.				
1.3 – Verificou o recurso áudio visual e ser utilizado.				
<b>2 - Estrutura Pedagógica.</b>				
2.1 – Esclareceu suficientemente o tema da aula.				
2.2 – Comunicou a missão da aula.				
2.3 – Vinculou o tema da aula ao cotidiano do aluno.				
2.4 – Ação didática prevista – estratégias.				
2.5 – Esclareceu suficientemente qual será a avaliação prevista para a aula.				

NEGRI, P.S. *Comunicação Didática – Texto: A Intencionalidade pedagógica como Estratégia de Ensino - 2007.*

## **1. Organização**

Refere-se a toda a logística da aula, não se pode preparar uma aula sem organização: desde a preparação da aula, através do plano de aula, até a disposição do espaço de sala de aula, que chamaremos de cenário pedagógico.

### **1.1 Planejamento da aula.**

O planejamento da aula é de fundamental importância, preparar a aula é na verdade prever toda a estrutura da aula, qual será o conteúdo a ser trabalhado, com que ação pedagógica (estratégias para desenvolver a aula), os conteúdos previstos, a forma de avaliar percebendo se a missão prevista foi atingida ou não. Os recursos áudio visuais a serem utilizados e até mesmo as referências de pesquisa dos conteúdos.

Estamos falando de um roteiro a ser seguido pelo professor no ato da comunicação da aula, veja, estamos falando em roteiro, mas, em sua forma mais

flexível possível; é bom que se diga isso, pois quando se está em sala de aula, são diversas as variáveis e o bom senso deve prevalecer. Tem professores que seguem rigorosamente os seus roteiros e nem sempre esse rigor é benéfico; o roteiro deve ser maleável, sempre observando a evolução de aprendizagem de cada turma.

Podemos chamar este roteiro de plano de aula. Existem vários modelos de plano de aula, acrescentamos que o professor deve observar aquele modelo que melhor satisfaça as suas necessidades. No último capítulo apresentaremos um modelo de plano de aula que julgamos ser adequado e flexível.

## **1.2 Preparação do espaço físico.**

Conceituamos espaço físico de sala de aula aquele em que se desenvolve toda a relação ensino aprendizagem. Sendo assim, é o ambiente onde o professor desenvolverá os conteúdos com seus alunos. Neste espaço o professor passará grande parte de seu tempo, portanto, ele deve ser organizado e arejado.

O professor ao chegar na sala de aula precisa verificar como está organizado o ambiente: iluminação, ventilação e ruídos devem ser observados para se evitar distrações e perda de concentração.

Então, preparar o espaço físico é dar ao ambiente um ar de organização para que se efetive a aprendizagem, dificilmente o aluno conseguirá aproveitar bem uma aula se o espaço físico da sala está desorganizado.

## **1.3 Verificou o recurso áudio visual a ser utilizado.**

Caso a aula planejada tenha a previsão de utilizar algum RAV (Recurso Áudio Visual), sua verificação deve ser feita antes de iniciar a aula. Observar se existem tomadas elétricas suficientes, em caso de retroprojetor, verificar se a lâmpada e botão liga-desliga estão em condições de uso.

Se for utilizar aparelhos sonoros (CD, DVD, fita cassete, gravadores ou o projetor multimídia com sons) verificar se todos estão em perfeito funcionamento, com a propagação do som regulada para aquele espaço físico.

Se for utilizar DVD deixar selecionado, posicionado na imagem que desejar e sempre tomar cuidado com a projeção de imagens, escolher o melhor arranjo físico para a projeção e se todos podem enxergar sem dificuldades.

## 1.4 Preparou o material de apoio.

Entendemos por material de apoio todo o suporte preparado pelo professor anteriormente, que será utilizado em aula: textos, esquemas, lista de atividades, apostilas e material multimídia entre outros.

O importante é o professor nunca preparar o material de apoio em “cima da hora,” esquecê-lo ou ainda preparar um material de qualidade duvidosa. Para uma boa aula também se exige um bom material.

## 2. Estrutura Pedagógica.

Constitui estrutura pedagógica toda a verbalização inicial em que o professor organiza pedagogicamente sua fala. Neste momento toda a logística da aula será apresentada desde os conteúdos selecionados para a aula, verbalização da missão prevista, estratégias de ação docente até a avaliação prevista para aquele momento, (pós aula).

### 2.1 Esclareceu suficientemente o tema da aula.

O professor deve esclarecer aos seus alunos qual o tema de aula, e dizer a importância que aquele conteúdo terá no seu processo de formação. O aluno não poderá ficar com dúvidas do que ele aprenderá naquela aula, isso quer dizer que o professor deverá permanecer no planejamento que ele realizou anteriormente para a aula, sem necessariamente criar uma rigidez que torna seu planejamento inflexível.

Estamos dizendo aqui que o tema deve ser esclarecido de maneira simples, objetiva, visando desafiar o aluno de tal forma que ele se sinta estimulado a aprender aquele conteúdo, podemos exemplificar isso: digamos que o tema da aula seja Comunicação Didática, o professor poderia então dizer: *“nosso tema refere-se à comunicação didática, primeiramente veremos o conceito de comunicação e o conceito de didática, posteriormente veremos os dois conceitos associados à prática pedagógica. No segundo momento de nossa aula analisaremos alguns exemplos da comunicação em sala de aula e estabeleceremos os critérios para observar se estão ou não adequados para se efetivar a comunicação didática em sala de aula”*.

## 2.2 Comunicou a missão da aula.

Cada aula tem uma missão (alguns chamam de objetivos), o importante é o professor saber exatamente o que ele quer do seu aluno; diante de determinado conteúdo, o que ele espera que o aluno desenvolva. Isto deve ser verbalizado ao aluno, pois, assim ele estará ciente de todo o processo e deverá dividir responsabilidades para que a aula tenha efeito positivo.

O professor pode dizer o seguinte: “Ao final desta aula gostaria que vocês conceituassem corretamente os termos comunicação e didática, que fizessem a junção transformando-os em prática cotidiana em sala de aula.”

Na missão acima, o professor quer simplesmente que os seus alunos aprendam os conceitos de comunicação e didática e que saibam diferenciá-los no momento adequado e estabeleçam a identificação dos mesmos em sala de aula a partir de exemplos cotidianos.

## 2.3 Vinculou o tema da aula ao cotidiano do aluno.

Aqui o professor deve vincular o tema da aula com a prática de vida do aluno, mostrando de maneira clara e direta onde estes conteúdos colaborarão no dia a dia dele.

É sempre muito saudável para o processo de aprendizagem que o aluno perceba onde ele poderá utilizar aquele conteúdo, aliás, esta é uma das maiores reclamações do aluno, sempre se ouve o seguinte em sala de aula: *“mas, onde vou usar isso em meu dia-a-dia, o que faço com isso e ainda: não vou usar isso nunca!”*

## 2.4 Ação didática prevista - estratégias.

A ação didática prevista refere-se às estratégias que o professor utilizará para transmitir o conteúdo escolhido, deve dizer isso ao aluno no início da aula; se vai ser aula expositiva com auxílio de retroprojeto, aula com projetor multimídia, com aparelho de som, no laboratório, com quadro de giz, textos de apoio etc.

Na verdade é o “como” se dará o ensino daquela aula em particular.

## 2.5 Esclareceu suficientemente qual será a avaliação prevista para a aula.

Também é conveniente alertar o aluno logo no início da aula, de que para a missão ser considerada satisfatória, o mesmo deverá ao final da aula demonstrar que realmente entendeu o conteúdo. Isso se dá de diversas formas: lista de exercícios, atividades em grupo, discussão aberta com questões orais, entre outras.

O importante neste item é o professor dizer ao aluno que ele será avaliado quanto ao seu processo de aprendizagem. Veja que não estamos falando de avaliação para mensuração de nota. O que estamos dizendo, é que o professor precisa de referenciais para saber se o aluno está ou não entendendo determinado conteúdo, até para avançar na aula seguinte ou reorganizar novas estratégias que possam garantir a aprendizagem.

### Atividade Prática

#### **Atividades de Fixação**

A partir do estudo da ficha; **Fase Inicial**, você deverá elaborar uma micro aula de 5 minutos com tema livre e que satisfaça os tópicos e subtópicos da ficha, apreendidos. Lembramos que micro aula será gravada e assistida para análise construtiva, primeiramente a sua auto-análise, a do grupo e por fim as considerações do professor instrutor.

## B ) Fase Intermediária ou de Execução.

A fase intermediária ou de execução é aquela na qual o professor desenvolve os conteúdos; nesta fase existe uma somatória de intenções pedagógicas desde os gestos, a fala, os movimentos, a seqüência dos conteúdos, os exemplos trabalhados em aula, até os recursos áudio visuais escolhidos.

Podemos dizer então que é a “aula” propriamente dita, no qual o domínio pleno do conteúdo tem um importante papel para que esta fase seja bem sucedida, além de estar atento aos detalhes da comunicação verbal e não verbal como veremos a seguir.

### Fase Intermediária ou de Execução

<b>1 – Conhecimentos Selecionados.</b>	<b>O</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>I</b>
1.1 – Indicou dentro do tema da aula qual / quais conteúdos a serem abordados				
1.2 – Os conteúdos foram estabelecidos nos níveis de dificuldade: simples, médio e complexo.				
1.3 – Domínio do conteúdo / Saber transmitir.				
<b>2 – Comunicação da Aula.</b>				
2.1 – Comunicação verbal fluente: sem agregados negativos (é, né, há, bom, a gente vai, etc.)				
2.2 – Uso correto e estimulador da voz (alto, baixo) expressão verbal correta.				
2.3 – Comunicação não verbal (gestos de mãos, olhar, movimentos oscilantes adequados: frente, atrás, direita, esquerda e recuo de quadro).				
2.4 – Ocupa o “Cenário Pedagógico” da aula com auto-controle ( segurança).				
2.5 – Uso adequado e correto dos Recursos Áudio Visuais.				
2.6 – Exemplifica os conteúdos selecionados, facilitando a aprendizagem.				
2.7 – Estabelece um clima de harmonia que proporciona interatividade com os alunos ( pergunta, e dá oportunidade aos alunos de perguntarem, de darem exemplos).				

2.8 – Postura adequada (comportamento condizente com a função que se pretende exercer).				
2.9 – Intencionalidade didática – Pedagógica (na fala, nos gestos, ao administrar os conteúdos, no sorriso, na acolhida aos alunos com dificuldades de aprendizagem).				
2.10 – Imagem pessoal adequada (roupa condizente com a formalidade exigida, “adereços” que provocam sons e distraem os alunos).				
2.11 – Percepção do nível de aprendizagem dos alunos durante a exposição do conteúdo previsto (pergunta aos alunos se eles estão entendendo, responde dúvidas com tranquilidade, estabelece um clima de liberdade para que a aprendizagem se realize).				

NEGRI, P.S. *Comunicação Didática – Texto: A Intencionalidade pedagógica como Estratégia de Ensino* - 2007.

## 1. Conhecimentos Selecionados.

Está vinculado ao planejamento anual, semestral e bimestral que todo professor deve organizar, com o intuito de estruturar a disciplina em relação aos conteúdos selecionados, para comporem a aprendizagem do aluno. Os conhecimentos selecionados são exatamente o conteúdo que, dosadamente o professor escolheu para a aula.

Lembrando que todo conhecimento selecionado nunca se compõe isoladamente, organiza-se dentro do plano de aula que, por sua vez, está ligado ao plano anual, semestral e bimestral que são oriundos do plano de curso de cada disciplina.

### 1.1 Indicou dentro do tema da aula qual / quais conhecimentos a serem abordados.

Assim que se inicia a aula e após a exposição da fase inicial, o professor deve estabelecer um clima de estímulo quanto ao tema da aula. Comunicar ao aluno quais serão os conhecimentos (conteúdos) a serem trabalhados na aula e qual comportamento ele espera do aluno, isso implica cumplicidade de ambas as partes; intencionalmente o professor divide responsabilidades logo de início.

Cabe ao professor o domínio e responsabilidade do conhecimento a ser tratado em aula e na forma de administrá-lo, quanto ao aluno cabe o dever de estar atento a

cada passo das estratégias elaboradas pelo professor, para que exista o “clima” intencional que induza a aprendizagem.

Vamos observar o seguinte: supomos que o tema da aula seja Movimentos Sociais, o professor poderá dizer: *“O tema da nossa aula de hoje será Movimentos Sociais, primeiramente veremos o conceito de Movimentos Sociais, na seqüência observaremos as características dos Movimentos Sociais e por fim analisaremos um Movimento Social tão presente em nossa Sociedade, o MST.”*, aqui o professor delimita o conteúdo a ser explorado na aula.

Resumindo então, o professor deve indicar verbalmente todos os conteúdos selecionados para aquela aula e o que ele espera dos alunos, (isto já estará indicado na missão prevista para a aula).

## **1.2 Existe relevância com o cotidiano do aluno.**

Muito importante o professor ter a plena noção de vincular o conhecimento a ser administrado na aula com o cotidiano do seu aluno. Na verdade, a aprendizagem se substancia mais na medida em que o aluno consegue perceber a praticidade do conteúdo em seu dia-a-dia.

Nem sempre o conhecimento selecionado para uma aula muito específica, pode ser vinculado ao cotidiano do aluno, mas sempre que possível o professor deve fazer esta ligação, isso é saudável dentro do processo de aprendizagem.

Da mesma forma que também é importante salientar o conteúdo apresentado em determinada aula à formação profissional do aluno.

## **1.3 Os conhecimentos foram estabelecidos nos níveis de dificuldade: simples, médio e complexo.**

Ao desenvolver durante a aula os conhecimentos selecionados, o professor deve ter a sensibilidade de fazê-lo respeitando os níveis de dificuldade, iniciando, logicamente, sempre pelos aspectos mais simples (conceitos, revisão etc.), e ir avançando de acordo com o feedback que o aluno procura demonstrar.

Iniciar uma aula pelo nível de complexidade maior, depois vir para o nível médio e por fim explicar o nível simples dá mais trabalho e a aprendizagem pode não se efetivar



a contento, daí a importância do professor saber dentro de determinado conhecimento selecionado o que é simples, médio e complexo.

## 1.4 Domínio de conteúdo.

Denominamos domínio de conteúdo (conhecimentos), a habilidade de internalização que o professor deve ter para conhecer o máximo possível o assunto que ele se propôs a ensinar.

Naturalmente que não existe ninguém que saiba tudo neste mundo, mas ao entrar na sala de aula, o professor tem a obrigação de conhecer bem o tema da aula e suas implicações, se em determinado momento da aula surgir alguma dúvida o professor com domínio pleno do assunto saberá como conduzir a dificuldade apresentada pelo aluno e quando este domínio não for satisfatório, ter a humildade de dizer que não sabe, mas também tem o dever de se inteirar sobre a dúvida levantada pelo aluno, pesquisar e na aula seguinte retomar o assunto e dar uma resposta satisfatória.

## 1.5 Sabe transmitir os conteúdos.

Uma das maiores dificuldades apresentada pelo aluno em relação aos professores é exatamente o estabelecimento de uma conexão que viabilize o conhecimento que o professor possui, e o entendimento que o aluno deverá adquirir.

Não é incomum ouvirmos a seguinte frase: *“O professor fulano sabe muito, tem muito conhecimento, mas de que adianta, não sabe transmitir”*. Ao ouvir esta frase temos que nos preocupar com a comunicação que se está estabelecendo entre alunos e professores, pois isso é exatamente o contrário do que deveria ser.

Se estuda mais, se faz pós-graduação nos níveis *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* para conhecer e transformar este conhecimento em prática na sala de aula. Então é desperdício o professor ostentar o título de Doutor se na realidade de sala de aula os alunos não estão aproveitando tudo o que o título acrescentou ao conhecimento do professor.

Saber transmitir determinados conhecimentos é antes de mais nada, utilizar-se de um diálogo de aproximação com os alunos, capaz de produzir o efeito ensino-aprendizagem. Valer-se de um discurso acessível, respeitando a formação processual em que os alunos se encontram, sem cair é claro no desleixo absoluto e reduzir o

conhecimento a ser ensinado em mera enganação “eu finjo que ensino e vocês fingem que aprendem”.

## **2. Comunicação da aula.**

Consideremos que durante a aula o professor utilize as duas formas de comunicação: a Verbal e a não Verbal. O professor no ato de ensinar tem que proporcionar aos seus alunos uma estimulação visual, gestual e auditiva capaz de chamar a atenção sem agregar em seus gestos e fala situações que possam desviar a atenção e prejudicar a aprendizagem.

### **2.1 Comunicação verbal fluente: sem agregados negativos (é, né, ta, hã, bom, a gente vai, etc.).**

Ao se comunicar o professor deve evitar vícios de linguagem, excesso de gerundismo ou repetir a mesma palavra por várias vezes, como por exemplo: né, ta, ééé, iii, a gente vai, etc. A presença destes agregados negativos na fala empobrece o discurso e distrai quem o ouve.

### **2.2 Uso correto e estimulador da voz (alto/ baixo), expressão verbal correta.**

Para quem tem a voz como instrumento de trabalho, precisa entender que os cuidados básicos com a voz devem fazer parte do cotidiano. Tomar líquido, realizar exercícios de aquecimento vocal e ir frequentemente ao especialista (otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo) permitirá uma melhor qualidade e durabilidade da voz.

No que diz respeito à emissão vocal, o professor precisa estabelecer uma pronúncia clara, com expressão verbal correta e fluência no que diz e do jeito que diz.

A entonação da voz deve ser correta, evitando a voz muito baixa ou muito alta e num mesmo volume ou ritmo. O contrário disto pode induzir sono ou irritação em quem ouve; ao comunicar-se em aula a voz do professor é de suma importância, as palavras e frases devem conter estímulo, vida, empolgação e segurança.

## **2.3 Comunicação não verbal (gestos de mãos, olhar, movimentos oscilantes adequados: frente, atrás, direita, esquerda e recuo de quadro).**

Engana-se quem pensa que o melhor jeito de dar aula é sentado ou “escorado” na mesa ou ainda em pé no cantinho do quadro de giz. A aula por si só exige dinamismo nas estratégias de como administrar os conteúdos, na maneira correta de posicionar a voz e também nos gestos físicos. É a comunicação não verbal!

Os gestos das mãos não podem ser exagerados e tem que estar de acordo com o que se esta falando. Não se deve utilizar gestos abruptos que podem indicar agressividade.

Gesticular com os braços e as mãos sem nenhuma intenção pedagógica cria uma agressividade visual enorme, do mesmo modo recomenda-se que o professor procure ao máximo estabelecer contato visual com seus alunos. Deve evitar fixar o olhar para o alto ou para os lados ou ainda em um único aluno; um erro muito freqüente, principalmente quando se utiliza recursos áudio visuais, é estabelecer contato visual com o equipamento e esquecer os alunos.

Durante a exposição de conteúdos recomenda-se que o professor se movimente, não fique paralisado em qualquer canto da sala, porém estes movimentos também não devem ser frenéticos; o professor deve caminhar suavemente, ora para a direita, ora para a esquerda, para frente próximo dos alunos, para trás; voltar-se para o quadro de giz quando necessário, sem pressa. Todos os movimentos devem possuir uma intenção como ficar próximo dos alunos, variar os estímulos visuais etc.

A intenção pedagógica exigida é a de que a aula seja dinamizada também pelos movimentos que o professor faz possibilitando um bem visual aos alunos.

## **2.4 Ocupa o “cenário pedagógico” da aula com auto-controle (segurança).**

Primeiramente é preciso definir o que é “cenário pedagógico”: entende-se por cenário pedagógico todo o espaço físico dentro da sala de aula, desde a posição das carteiras até o espaço circulante destinado ao professor. O cenário pedagógico também vai além do plano físico da sala de aula, tem a ver com toda a postura profissional e consciência clara dos conceitos e problemas que afetam a educação.

Muitos chamam a ocupação correta do cenário pedagógico como domínio de sala, o que não está errado, mas é preciso observar como se dá este domínio e quais os instrumentos de controle que são utilizados.

Quando o professor demonstra ter autoridade (não autoritarismo) em sala e conduz a aula com serenidade, auto-controle, diante dos imprevistos, e segurança de conteúdo, então, ele está ocupando o cenário pedagógico corretamente.

## **2.5 Uso adequado e correto dos recursos áudio visuais.**

Os recursos áudio visuais podem deixar uma aula atrativa, agradável e dinâmica se bem utilizados. Se mal utilizados, a aula será cansativa, confusa e os alunos perderão o interesse rapidamente.

A recomendação básica então é saber escolher e utilizar o recurso áudio visual conforme as estratégias selecionadas para determinado tipo de aula. Normalmente, os recursos mais utilizados em sala de aula são: retroprojetor, quadro de giz, vídeo, projetor multimídia, cartazes.

O uso adequado dos recursos áudio visuais deve criar um clima de favorecimento e rendimento da aula. Na verdade eles existem para auxiliar o professor e não o contrário.

Vale lembrar que nenhum recurso é substituto do professor e que os recursos por si só não funcionam, dependem do professor. Falaremos especificamente do uso dos recursos áudio visuais na segunda parte deste módulo.

## **2.6 Exemplifica os conteúdos selecionados, facilitando a aprendizagem.**

A aula deve ser construída pelo professor, e isso depende muito de um conjunto de fatores combinantes entre si: conhecimento do tema a ser trabalhado, recursos utilizados, interatividade com os alunos e os exemplos dados em aula.

Saber posicionar bem o exemplo e possibilitar que os alunos também o façam é tarefa necessária para que a aprendizagem se realize.

Diante de um conteúdo, o professor deve apresentar uma coleção de exemplos sobre aquele determinado tema, que possam trazer para o concreto, aquilo que se trata

na teoria e devem permitir que o aluno também apresente se possível, os seus exemplos.

Observando é claro que os exemplos dados em aula só terão eficácia se estiverem vinculados ao tema que se está estudando.

## **2.7 Estabelece um clima da harmonia que proporciona interatividade com os alunos (pergunta, e dá oportunidade aos alunos de perguntarem, de darem exemplos).**

Engana-se quem pensa que aula é algo “carrancudo”, “chato” e sem emoção. Por isso a consciência e postura do professor deve ser a mais aberta possível. O aluno deve perceber no professor a disposição de criar interatividade, dando liberdade para que o aluno possa perguntar, demonstrar suas idéias, suas dúvidas, sua não aprendizagem.

É tarefa do professor proporcionar um clima de liberdade que permita essa interação e troca de experiência. Como? Na medida em que o professor estimula os alunos a perguntarem sobre o conteúdo, a darem exemplos, devolve a pergunta feita pelo aluno de maneira educada, transfere as dúvidas para o grupo e depois complementa; ele estará permitindo o clima de liberdade suficientemente necessário para a aprendizagem.

## **2.8 Postura adequada (comportamento condizente com a função que se pretende exercer).**

A palavra postura aqui pode ser sinônimo de ética, respeito, atenção, serenidade e educação. Uma pessoa que almeja o magistério tem que possuir uma postura de respeito aos que o ouvem, ter um diálogo franco, honesto com seu público. Seu comportamento pessoal e social deve estar adequado com aquilo que ele pretende formar junto às pessoas que convivem e irão conviver com ele.

O professor é um formador de opinião acima de tudo e seu comportamento deve ser condizente com a sua fala (falar e praticar aquilo que se acredita). Olhar no aluno e ver esperança, alegria, procurar acrescentar algo de bom, construir conceitos morais, valores sociais, profissionais e demonstrar interesse pelo futuro daqueles que serão os profissionais do amanhã.

## **2.9 Intencionalidade didática – pedagógica (na fala, nos gestos, ao administrar os conteúdos, no sorriso, na acolhida aos alunos com dificuldades de aprendizagem).**

Toda a atitude do professor em aula deve estar ligada essencialmente com a aprendizagem dos seus alunos. Ter intenção pedagógica é realizar todo o planejamento da aula com consciência.

Saber o que se está fazendo e porque se está fazendo. Desde os gestos até a fala, não existe improviso desnecessário em aula; o professor deve ter a clareza de que ele tem uma missão na aula que é ensinar, orientar o conteúdo de maneira mais acessível possível aos seus alunos.

Intencionalidade didática/pedagógica é administrar a aula sem improviso acolhendo as dificuldades dos alunos com absoluta certeza do que se está fazendo, tudo planejado e se ocorrer algum imprevisto (o que é normal em se tratando de aula) saber reagir de maneira pró-ativa em favor da construção da aprendizagem.

## **2.10 Imagem pessoal adequada (roupa condizente com a formalidade exigida, “adereços” que provocam sons e distraem os alunos).**

Quando se fala que a profissão de professor é diferenciada, as pessoas não têm idéia da extensão desta afirmação. Como é uma profissão que exige uma intensa exposição pública, a imagem pessoal deve ser a mais sóbria possível.

Roupas adequadas, evitando excesso de sensualidade, decotes, roupas transparentes que “marcam” o corpo ou ainda adereços desnecessários (pulseiras barulhentas, brincos chamativos ou qualquer outro objeto que provoque sons ou distração visual).

Cabe aqui lembrar que “dar aula” é um ato profissional e devemos estar vestidos adequadamente para a nossa profissão. Existe uma fórmula muito simples para satisfazer este requisito: asseio pessoal (imagem não agressiva, barba aparada, cabelos presos ou soltos, porém penteados, cuidados básicos com dentes e unhas), roupas limpas e respeitadas.

## **2.11 Percepção do nível de aprendizagem dos alunos durante a exposição do conteúdo previsto (pergunta aos alunos se eles estão entendendo, responde as dúvidas com tranqüilidade, estabelece um clima de liberdade para que a aprendizagem se realize).**

Quando o professor estabelece um clima de liberdade com os alunos e permite a interatividade, a percepção do nível de aprendizagem fica mais evidente. Uma aula monóloga onde somente o professor transmite (não elabora, nem constrói) o conteúdo sem se preocupar se os alunos estão entendendo ou não, dificilmente se visualizará a percepção pedagógica.

A percepção do nível de aprendizagem dos alunos se dá na medida em que o professor tem como referência os “feedback’s” evidenciados através das perguntas feitas por ele no decorrer da aula.

Tem professores que transmitem conteúdos durante quase duas horas, no final da aula ele pergunta: Vocês entenderam? Alguma dúvida? Certamente a percepção do nível de aprendizagem dos alunos estará comprometida, pois, as dúvidas que apareceram durante a aula não foram sanadas naquele momento.

É dispensável aquele pensamento de que apenas nos últimos segundos de aula os alunos podem se manifestar nas suas dificuldades, o recomendável é que o professor estimule-os a perguntarem, opinarem e expressarem suas dúvidas no decorrer da aula.

Outro fator de grande relevância é a forma com que o professor acolhe as dúvidas dos alunos, não é nada saudável que o professor demonstre impaciência ou irritação diante das dificuldades expressadas pelos alunos. Acolher com tranqüilidade e serenidade é sempre o melhor caminho.

Diante da acolhida positiva demonstrada pelo professor, o aluno sentirá segurança e liberdade em dizer o quanto ele aprendeu ou não. Ser perceptível ao nível de aprendizagem do aluno é estar sensível à dinâmica dos alunos, cada um aprende de um jeito e em um determinado espaço de tempo, cabe ao professor um olhar mais apurado na aprendizagem de seus alunos.

## Atividade Prática

### **Atividades de Fixação**

A partir do estudo da ficha : **Fase Intermediária ou execução**, você deverá elaborar uma micro-aula de 5 minutos com tema livre e que satisfaça os tópicos e subtópicos da ficha. Lembramos que esta micro-aula será gravada e assistida para análise construtiva, primeiramente a sua auto-análise , a do grupo e por fim as considerações do professor instrutor.



## C ) Fase final da aula ou síntese.

Após toda a distribuição orientada dos conteúdos aos alunos, é o momento de finalizar pontualmente a aula. Se considerarmos uma aula com 60 minutos, a fase final ocuparia seus últimos 10 minutos antes de se iniciar a avaliação estabelecida para os alunos.

Finalizar a aula é deixar claro para o aluno, através de uma síntese ou revisão que o conteúdo estabelecido para aquele momento se findou. Isso precisa ser sinalizado pelo professor para que o aluno possa então, internalizar a aprendizagem adquirida.

### Fase Final

<b>1 – Síntese da aula.</b>	<b>O</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>I</b>
1.1– Ao termino do conteúdo selecionado houve revisão, observando as duvidas ainda existentes.				
1.2– Proporcionou tranqüilidade aos alunos em elaborar suas dúvidas.				
1.3 – Executou a avaliação prevista no inicio da aula.				
1.4 – Tempo - soube aproveitar o tempo estabelecido para a aula (sem ultrapassar ou sobrar em muitos minutos).				
<b>2 – Feedback da aula.</b>				
2.1 – Permite em diversos momentos da aula, especialmente na síntese final que os alunos demonstrem se houve ou não aprendizagem e em que nível (satisfatório / não satisfatório).				
2.2 – Indicou o tema para a próxima aula.				
2.3 – Saudação final (bom dia, tarde, noite, até a próxima aula, etc.).				

NEGRI, P.S. *Comunicação Didática – Texto: A Intencionalidade pedagógica como Estratégia de Ensino* - 2007.

## **1. Síntese da aula.**

Corresponde ao fechamento do conteúdo de maneira pontual, observando se existem ainda dúvidas sobre o tema trabalhado em aula. Neste momento o professor deverá estimular os alunos para que possam expressar sua aprendizagem (ou não), nas suas opiniões ou exemplos.

### **1.1 Ao término do conteúdo selecionado houve revisão, observando as dúvidas ainda existentes.**

O professor deve exaurir todos os esforços para que o aluno assimile os conteúdos e produza o efeito de aprendizagem internalizada. Durante toda a aula sempre existem dúvidas ou não compreensão do que foi desenvolvido. Após a aula, o professor deve revisar de forma concisa e clara o que foi ministrado aos alunos.

### **1.2 Proporcionou tranquilidade aos alunos em elaborar suas dúvidas.**

Neste momento de síntese final, o professor deve transmitir ao aluno segurança e proporcionar um clima de liberdade para que ele possa interagir levantando suas dúvidas, erros ou acertos. A postura do professor neste momento é de acolhimento sem demonstrar gestos de impaciência (mesmo quando o aluno não entendeu nada).

Perguntar calmamente: Vocês querem perguntar mais sobre o que não entenderam? Alguém gostaria de expressar sua dúvida? Quem poderia repetir algum conteúdo desta aula que entendeu bem, ou que não entendeu nada?

### **1.3 Executou a avaliação prevista no início da aula.**

Conforme mencionado na Fase inicial da aula, o professor deve comunicar ao aluno a missão da aula e como ele será avaliado. Ao perceber que não existe mais nada a acrescentar em tudo o que foi tratado em aula, e após observar que os alunos puderam amplamente manifestar suas dúvidas, acertos e erros sobre aquele tema, é o momento de avaliar a aprendizagem adquirida na aula.

Pode ser através da oralidade, lista de exercícios, trabalhos em grupo, resenha etc. O importante é que o professor tenha um feedback a mais para observar a percepção do nível de aprendizagem do aluno.

## **1.4 Tempo – soube aproveitar o tempo estabelecido para a aula (sem ultrapassar ou sobrar em muitos minutos).**

Quando se planeja a aula, o professor deve ter claro a noção temporal da mesma. Se a aula foi preparada para 60 minutos ele não pode encerrá-la aos 35 minutos, vai sobrar muito tempo.

Recomenda-se que seja feito um controle inteligente do tempo para não sobrar e nem faltar, reforça-se aqui a importância do professor conhecer bem o rendimento de cada turma de alunos.

O professor deve conhecer também os seus limites no que diz respeito ao controle do tempo, geralmente uma aula bem planejada termina dentro do prazo estabelecido, mesmo que ocorra algum contratempo em aula, ele saberá adequar a situação e respeitar o tempo previsto.

## **2. Feedback da aula.**

São as respostas por parte do aluno de como ele está absorvendo ou não aquele conteúdo. É a percepção que o professor tem do nível de aprendizagem da turma, revelado pelo próprio.

### **2.1 Permite em diversos momentos da aula, especialmente na síntese final, que os alunos demonstrem se houve ou não aprendizagem e em que nível (satisfatório/não satisfatório).**

Geralmente este feedback é proporcionado através de questões, exemplos, síntese da idéia central da aula, etc. O professor deve estimular o aluno a responder, complementar, duvidar, raciocinar, expressar sua opinião para que ele possa perceber se houve aprendizagem e em que nível: satisfatório ou não satisfatório; pois é a partir desta percepção que o professor deverá nortear suas próximas aulas, utilizando estratégias que possam aproximar cada vez mais o aluno da aprendizagem.

## 2.2 Indicou o tema para a próxima aula.

Ao finalizar definitivamente a aula, após todas as considerações e indicação da avaliação, o professor deve dizer ao aluno qual será o tema da próxima aula. Isso permitirá que o aluno visualize a linha de raciocínio e a seqüência de temas que o professor está adotando e isto poderá estimular o aluno a pesquisar antecipadamente o próximo conteúdo.

## 2.3 Saudação final (bom dia, boa tarde, até a próxima aula etc.).

É sempre recomendável que o professor faça uma saudação final ao aluno, isso além de imprimir um aspecto de simpatia por parte do professor, demonstra também a preocupação em valer-se de regras de bom tratamento que deve permear todo o processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

## Atividade Prática

### **Atividades de Fixação**

A partir do estudo da ficha: **Fase Final**, você deverá elaborar uma micro-aula de 5 minutos com tema livre e que satisfaça os tópicos e subtópicos da ficha. Lembramos que esta micro aula será gravada e assistida para análise construtiva, primeiramente a sua auto-análise, a do grupo e por fim as considerações do professor instrutor.

## Parte II

### 1. Uso de Recursos Audiovisuais

Quando se usa Recursos Áudio visuais sem o domínio didático correto, ele perde sua função, que é auxiliar na exposição da aula e passa a ser um transtorno. Sempre afirmamos que o uso inadequado de um (RAV) pode atrapalhar a aula invés de ajudar.

Não se deve optar pelo uso de um (RAV) por acreditar que é modismo ou que irá impressionar demonstrando sua habilidade em usar bem o projetor multimídia, por exemplo, cheio de recursos "pirotécnicos".

Vale lembrar que o maior recurso didático pedagógico que temos somos nós mesmos. A seguir falaremos dos (RAV) mais utilizados em aula, principalmente por serem recursos que, se bem trabalhados, produzem um efeito didático-pedagógico muito bom.

#### 1.1 Retroprojektor

O retroprojektor é um aparelho que possibilita ministrar sua aula projetando transparência em tela. Foi idealizado exatamente para que o professor possa manter contato visual com sua platéia "frente a frente".

Existe apenas um botão no retroprojektor. Dependendo do modelo e da marca do aparelho, o botão pode ser na frente ou em uma das laterais (esquerda ou direita), e a função é uma só: ligar e desligar.

O aparelho possui uma haste pela qual regulamos o foco da transferência na tela branca. A transparência é apoiada na plataforma de projeção sobre a qual o professor deve indicar o que deseja na transparência.

Existem algumas regras básicas para o uso de retroprojektor:

1. Elabore a transparência usando no máximo três cores;
2. A transparência não deve estar "poluída" (excesso de texto ou figuras);
3. Na transparência deve ser anotado o esquema de conteúdo, sendo, portanto um erro grave enchê-la de textos;
4. A letra na transparência tem que estar em uma fonte que possa ser visível para os alunos (ou banca). Normalmente, sugerimos fontes 18 ou 20;



5. Antes da projeção procure testar o aparelho e a tela de projeção (não existe uma distância oficial, mas, normalmente de 2 a 4 metros, conforme o espaço de projeção). Neste item sugerimos o bom senso para acomodação do retroprojetor deve ser regulada a distância e o foco de acordo com a realidade da sala, por isso o professor deve ver o ambiente da aula com certa antecedência e escolher o melhor ângulo para a acomodação do aparelho;
6. Ao projetar a transparência use uma ponteira luminosa para apontar na tela o item desejado (pode ser a ponteira laser);
7. Não atravessar na frente do retroprojetor ou vá na tela e apontar o item desejado.
8. Ao apresentar a transparência, faça aos poucos, não descubra totalmente a lâmina, recomendamos que use uma folha de papel sulfite sobre a transparência e vá aos poucos descobrindo os itens desejados;
9. Caso sejam necessários muitos minutos para explicar determinados itens na transparência desligue o aparelho e religue novamente após concluída a explicação (a menos que o conteúdo precise ficar exposto);
10. Não deixe o aparelho ligado sem transferência na plataforma. Ao trocar uma lâmina de transparência desligue, troque, e religue-o;
11. Encerrado a projeção das transparências desligue o retroprojetor sem desconectá-lo da tomada, caso contrário poderá queimar a sua lâmpada de projeção.

## 1.2 Projetor Multimídia

O projetor multimídia é um dos recursos mais modernos em termos de projeção em tela, muito conhecido por seu apelido "data-show".

Para o uso do projetor multimídia é necessária a utilização de alguns programas de computador, o mais usado é o PowerPoint. Este programa acrescenta uma série de possibilidades na confecção dos slides de projeção tanto para cores, quanto para sons. Seus recursos são realmente muito bons e permitem ao professor uma variação de estímulos visuais-auditivos que deixam a aula interessante e menos cansativa.

Convém lembrar que o uso incorreto do projetor multimídia pode acarretar mais transtornos do que benefícios. Slides muito carregados de imagem ou com recursos de sonorização exagerados podem cansar a platéia e a aula perde sua essência, na medida em que a platéia fica prestando atenção nos efeitos e esquecem o conteúdo.

Recomendamos que a confecção dos slides no programa PowerPoint seja suave, com cores que não agridem e que não se utilize dos efeitos sonoros, salvo quando o som for parte da explicação da aula. Por exemplo: a aula é sobre coração e o professor coloca o som do batimento cardíaco de algum doente cardíaco.

Outro erro freqüente no uso do projetor multimídia está na quantidade de slides. Recomendamos usar apenas a quantidade necessária para a aula de acordo com o tempo disponível. No caso de uma aula de cinquenta minutos o limite máximo de slides é de 10. Aumenta um pouco se tiver fotos podendo chegar em até 15.

O professor (ou outra pessoa) deve administrar a troca dos slides de acordo com o avanço do conteúdo. Nos projetores multimídia mais modernos existe o "controle remoto" o que facilita, pois, pode trocar o slide a certa distância e sem depender de outras pessoas. O professor deve procurar andar um pouco, evitando ficar sentado ou parado o tempo todo ao lado do computador.

Lembramos que o projetor multimídia é uma poderosa ajuda em sala de aula, mas o professor não deve fazer uso deste recurso acreditando que ele executará a aula para ele.

Sem a intencionalidade pedagógica correta e a capacidade de domínio do conteúdo, este recurso é apenas mais um entre tantos outros; pior ainda é usá-los por modismo.

### **1.3 Quadro de Giz**

Este recurso é um dos mais acessíveis: em qualquer sala de aula existe um quadro de giz. Por mais antigo que possa parecer, o quadro de giz é um excelente recurso quando bem usado. Note que mesmo com todas as inovações da tecnologia educacional o quadro de giz resistiu e resistirá por muito tempo ainda.

O interessante deste recurso é que ele combina com qualquer outro recurso mais sofisticado, podendo ser utilizado concomitante com o projetor multimídia, por exemplo.

Como todo recurso, existem algumas regras importantes para o bom uso do quadro de giz:

1. Sempre dividir o quadro de giz em três partes (caso o quadro de giz seja menor do que o modelo padrão pode dividi-lo em duas);
2. Escrever no quadro de giz sempre da esquerda para a direita (isso ajuda a manter a ordem na distribuição dos conteúdos);



3. Evitar falar enquanto se escreve no quadro de giz. Ao escrever o professor estará de costas para os alunos e o som das palavras estará comprometido, recomendamos que escreva e depois fale ou escreva se posicionando lateralmente;
4. Os conteúdos a serem expostos no quadro de giz devem ser esquematizados de maneira a facilitar a explicação da aula. Não recomendamos a escrita exagerada de texto;
5. Escreva frases curtas com o conteúdo essencial do tema;
6. A letra deve ser legível, evitando escritas demoradas com pausas longas;
7. Procure escrever verticalmente (evite letra inclinada), dando espaços entre as linhas;
8. Evite abreviações, use o giz na posição correta e sempre que grifar ou destacar algo importante use o giz colorido.

## **Atividade Prática**

### **Atividades de Fixação**

Escolher um dos recursos áudio visuais apresentados e inserir na apresentação integrada das três fases da aula. Lembramos que as sugestões para o uso dos recursos áudio visuais devem ser seguidas.



## Parte III

### 1. Planejamento de Aula

A partir de agora entramos na fase de estruturação da aula didática. Como já mencionamos, uma boa exposição começa com um bom plano de aula e de fala. Os itens a seguir são de suma importância para o êxito em preparar a sua aula. Sempre recomendamos que nenhuma etapa do plano de aula seja invertida ou suprimida.

### 2. Plano de aula - Roteiro

Como já dissemos o plano de aula é um roteiro a ser seguido pelo professor em determinada aula. É importante lembrar também que o plano de aula não existe isoladamente, no que tange ao seu aspecto didático-pedagógico, é a "ponta final" do plano de unidade, que por sua vez está vinculado ao plano de curso.

## O modelo

### Plano de aula

<p><b>1 – Identificação:</b></p> <p>Instituição: _____</p> <p>Deptº.: _____</p> <p>Curso: _____</p> <p>Professor(a): _____ Data ____ / ____ / ____</p> <p>Tema da aula: _____ Duração _____</p>	
<p><b>2 – Missão Prevista:</b></p>	<p><b>3 – Ação Didática Prevista:</b></p>
<p><b>4 – Conhecimentos selecionados:</b></p>	<p><b>5 – Síntese de Avaliação:</b></p>
<p><b>6 – Uso de recursos:</b></p>	<p><b>7 – Referências / Bibliografia:</b></p>

\* Modelo Plano de Aula – Elaborado por Profº Ms. Paulo Negri – LABTED/UEL

Convém lembrar que existem inúmeros modelos de plano de aula, desde o mais conservador, com detalhamento minucioso de toda a ação do professor em sala de aula, sem permitir flexibilidade, até aquele mais maleável, que permite ao professor maior mobilidade diante dos conteúdos a serem trabalhados durante aula.

Gostaríamos de esclarecer que nossa intenção aqui não é estabelecer uma discussão em torno deste ou aquele modelo de plano de aula, vinculado a uma postura menos ou mais crítica do professor em sala de aula.

Este modelo foi elaborado com a preocupação de não perder nenhum aspecto da fase de planejamento da aula, podemos observar que todas as nomenclaturas dentro do plano estão interligadas umas às outras, daí a nossa preocupação em dizer que o plano deve ser preenchido com esta configuração (ou seja, manter este formulário).

## **2.1 Identificação do plano de aula**

Todo plano de aula tem que ter a sua Identificação. Esta parte deve ser preenchida conforme solicitadas as informações.

No item Instituição o professor deve digitar o nome da Instituição onde a aula será ministrada a que Departamento pertence, qual o curso, o nome completo no item Professor. A data é exatamente dia da execução de aula.

O tema da aula é o conteúdo selecionado previamente e em conformidade com o plano de unidade.

## **2.2 Missão prevista**

A missão é a intenção que o professor tem diante do conteúdo a ser administrado naquela aula. Em muitos outros modelos de plano de aula este item é chamado de objetivo.

Ao prever determinada missão para sua aula, o professor pode evidenciar comportamentos em seus alunos que indicarão se a aprendizagem foi satisfatória ou não; convém lembrar que a missão ou objetivo tem como alvo os alunos, ou seja, a missão é para que os alunos a cumpram.

Veja este exemplo: " Ao final da aula após leitura do capítulo 1 do texto Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, os alunos deverão identificar corretamente no mínimo três características que demonstrem a postura conservadora da escola anual."

Nota-se claramente nesta missão prevista onde o professor quer chegar, e será considerada satisfatória a missão na medida em que os alunos consigam a identificação das três características corretamente. Aqui o professor proporcionou em sua missão a condição e o critério.

A condição seria após a leitura do texto de Paulo Freire e o critério "corretamente" no mínimo três características.

Então podemos concluir que uma que uma boa missão tem que evidenciar em sua elaboração a condição e o critério para que não exista nenhuma dúvida do que se quer realmente dos alunos, sempre lembrando que toda a missão em aula é a operacional, ou seja, é para ser realizada naquela aula naquele momento e não a longo prazo.

Por isso, a missão elaborada pelo professor deve ser atingível de nada adianta elaborar missão/objetivo que sabidamente os alunos não atingirão.

## 2.3 Ação Didática Prevista

Neste item, deve ficar evidenciado como a aula transcorrerá, que estratégias serão utilizadas no decorrer da aula para que se atinja a missão prevista. Na verdade, é o veículo a ser utilizado. Observe esta ação prevista.

"A aula será expositiva, onde os alunos terão como apoio a leitura do capítulo 1 texto de Paulo Freire Pedagogia da Autonomia, e analisaremos 4 slides em projetor multimídia sobre a escola moderna."

A ação do professor permitirá ao aluno as condições necessárias para a aprendizagem. É na ação didática prevista que aparecem os recursos a serem utilizados, no caso acima os recursos serão o texto de Paulo Freire, os 4 slides e o projetor multimídia.

## 2.4 Conhecimentos Selecionados

Embora seja a mais evidente (pois é aqui que o professor selecionará os conteúdos a serem administrados em aula), esta etapa é também a mais delicada, considerando que o professor precisa prever os conteúdos na quantidade que ele possa “dar conta” dentro do tempo estabelecido para a aula. Não pode ser muito conteúdo, senão ultrapassa o tempo da aula e também não pode ser pouco senão sobra tempo.

Sugerimos então que se faça no momento de preparação da aula, uma introdução geral daquele conteúdo abrangendo todo o tema da aula e selecione os conhecimentos prioritários; aqueles conhecimentos essenciais.

Outro aspecto importante é a forma de esquematizar os Conhecimentos Selecionados. Sugerimos que sejam anotados no plano de aula em tópicos e subtópicos conforme o seguinte exemplo: Suponhamos que a aula seja sobre Educação e Ensino Superior no Brasil consideramos que os Conhecimentos Selecionados abaixo estão adequados:

1. **Introdução ao tema**
  - 1.1 Conceito de Educação
  - 1.2 Contextualização do tema Educação no ensino superior
2. **Aspectos Gerais da Educação no Brasil.**
  - 2.1 Leis que regeram a Educação no Brasil.
  - 2.2 LDB- Lei, Diretrizes e Base.
3. **O Ensino Superior no Brasil**
  - 3.1 Contextualização histórica - breve relato.
  - 3.2 A estrutura Legal do Ensino Superior no Brasil
  - 3.3 O Ensino Superior no Brasil hoje.

## 2.5 Síntese de Avaliação

A Síntese de Avaliação prevista no plano de aula serve de referência para que o professor possa perceber se a missão prevista para a aula foi ou não alcançada. Além é claro, de identificar as dificuldades encontradas pelos alunos diante do conteúdo. Neste caso, a síntese de avaliação prevista em aula assume o caráter diagnóstico.

Podemos dizer então que a Síntese de Avaliação consiste em atividades que deverão ser executadas pelo aluno, como uma lista de exercícios, resolução de questões selecionadas sobre o tema, ou até mesmo questões com respostas orais entre outras, com a finalidade de demonstrar se os alunos entenderam ou não a aula.

Caso entenderam provavelmente a missão prevista foi atingida, do contrário ele deverá reordenar sua aula e rever os pontos de dificuldade dos alunos.

Veja exemplo abaixo:

*“Os alunos deverão em dupla, resolver a questão de número 1 e 2 correspondente ao assunto discutindo em sala de aula. Tendo portanto o caráter diagnóstico formativo.”*

Observe que a Síntese de Avaliação acima apenas requer a resolução de duas questões elaboradas anteriormente, através de lista de exercícios que certamente indicará ao professor se a missão prevista foi alcançada ou não.

## 2.6 Uso de Recursos

Neste item o professor deverá apenas referenciar quais os recursos ele usará em sua aula. Isso já foi dito no item Ação Didática Prevista, pois quando se elabora as estratégias da aula automaticamente já estamos dizendo que recursos usaremos.

Se tomamos como referência o exemplo dado no item Ação Didática Prevista teremos os seguintes recursos:

- Texto capítulo 1 do livro Pedagógico da Autonomia - Paulo Freire
- Quadro de Giz.
- Projetor Multimídia
- Lista de exercícios.

Convém lembrar que em uma aula tudo passa a ser recurso, desde a sala de aula até o próprio professor. Chamamos isso de recursos permanentes, ou seja, aqueles que sempre estarão ali. Referenciamos no plano de aula aqueles recursos que são extraordinários naquela aula.

## 2.7 Referências

O item Referências existe para que o professor tenha anotado as suas fontes de pesquisa, aliás, é um direito do aluno saber a partir de qual ou quais livros, sites, revistas etc., o professor preparou aquela aula, até para que ele possa se aprofundar mais no assunto.

É importante lembrar que a referência deve seguir as normas da ABNT. Em uma aula de 50 minutos normalmente o professor deve referenciar dois ou três livros e no caso de sites, três ou quatro.

Observe que estamos falando de referências de pesquisa para a aula e não de referências bibliográficas complementares, estas são entregues pelo professor ao aluno para que ele amplie a sua visão diante do conteúdo que está sendo exposto.

## Atividade Prática

### **Atividades de Fixação**

Elaborar um **plano de aula** seguindo as sugestões apresentadas em cada item do **plano de aula**. Lembramos que a disposição estética do **plano de aula** deve ser mantida. Para sua ajuda verifique nos anexos deste módulo a lista de verbos que poderão ser utilizados de acordo com o comportamento que se espera do aluno.

## Referências Bibliográficas

- BORDENAVE, Juan D. e PEREIRA, A.M., **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 23ª Ed. Petrópolis, R.J. Vozes. 2002.
- FUENZALIDA, Valério F. **Educação para os Meios de Comunicação: Um problema metodológico** Rio de Janeiro, ABT: 1997.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5ª Ed. São Paulo.
- NEGRI, P. S. **Concurso Público: Prova didática**. 1ª Ed. Londrina. UEL. 2007.
- NEGRI, P. S. **Comunicação Didática: A intencionalidade pedagógica como estratégia de ensino**. 1ª Ed. Londrina. 2006.
- POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. 1ª Ed. São Paulo. Saraiva. 1995.
- POLITO, Reinaldo. **Um jeito bom de falar bem: Como vencer na comunicação**. 4ª Ed. São Paulo. Saraiva. 2001.
- PORTO, F. M. **Os meios de comunicação e a sociedade**, Em: BRASIL, Ministério da Educação. *Mediatamente! Televisão, Cultura e Educação*. Brasília: SEED, 1995. Pg. 55-90 (Séries de Estudos Educação a Distância).





## Anexos

### Ficha Integrada/Banca

Participante: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Fases da Aula	Intencionalidade Pedagógica Observada	Situação
<b>Fase Inicial</b>	a) Planejamento da aula (plano de aula, ambiente, RAV, etc.).	
	b) Esclareceu o tema da aula.	
	c) Comunicou a missão da aula e a ação didática prevista.	
	d) Vinculou o tema ao cotidiano do aluno e indicou a avaliação.	
<b>Fase Intermediária ou de Execução</b>	a) Complexidade do conteúdo apresentado.	
	b) Domínio de conteúdo / Soube transmitir.	
	c) Comunicação verbal e não verbal durante a aula.	
	d) Ocupação do cenário pedagógico com segurança.	
	e) Uso correto dos recursos audiovisuais.	
	f) Exemplificação dos conteúdos selecionados.	
	g) Clima de harmonia e interatividade.	
	h) Intencionalidade pedagógica na aula como um todo.	
	i) Percepção do nível de aprendizagem dos alunos.	
<b>Fase Final</b>	a) Revisou os conteúdos ministrados durante a aula.	
	b) Permitiu que seus alunos elaborassem suas dúvidas.	
	c) Permite em diversos momentos da aula, especialmente na síntese final, que os alunos demonstrem se houve ou não aprendizagem, em que nível (satisfatório / não satisfatório).	
	d) Executou a avaliação prevista no início da aula.	
	e) Desenvolveu a aula dentro do tempo estabelecido no plano de aula.	
	f) Indicou o tema para a próxima aula.	

\* *NEGRI, P.S. Comunicação Didática – Texto: A Intencionalidade pedagógica como Estratégia de Ensino – 2007.*